Jornal das Moças

Sta. Angelina Mazzanti — Bello Horizonte

As nossas melhores Escolas

Collegio S. Christovão

PARA MENINAS E MENINOS

Instrucção primaria de accordo com os programmas officiaes.

28, Rua Conde Leopoldina, 28

Escola de Humanidades

133, AVENIDA RIO BRANCO, 133 (2.° andar)

DIRECTOR — **Alphêo Portella Ferreira Alvse**
SECRETARIO — **Francisco Malheiros.**

Estudo das materias para os exames no Collegio Pedro II, e para o exame vestibular. Corpo docente de primeira ordem. Assiduidade, ordem e disciplina.

COLLEGIO SYLVIO LEITE

Internato e semi-internato para o sexo masculino e externato mixto

RUA MARIZ E BARROS, 256 e 258—Telephone: Villa 1252

Cursos: preliminar (para analphabetos), primario, complementar, secundario e especial para admissão ás escolas superiores, Ensino pratico de linguas vivas. Instrucção militar (facultativo) e ensino de gymnastica sueca e de apparelhos. Tratamento excellente, tendo os alumnos as refeições em commum com a familia do director.

Escola de Cortes e Atelier de Costuras

Ensino pratico e rapido por systema moderno de cortes e costuras de vestidos, etc. Falla-se francez, allemão e inglez. PREÇOS MODICOS

M.me Cecilia Lackner — Largo S. Francisco de Paula, 6 - 1° andar

RIO DE JANEIRO

CASA MERCURIO

MARCA REGISTRADA

IMPORTAÇÃO

de Artigos de illuminação a Gaz, Kerozene, Alcool e Carbureto. Lustres e Pendentes de modernos estylos.

Rua Uruguayana, 132

P. de Oliveira Neves & C.

Grande officina montada com pessoal habilitadissimo que se encarrega de todo e qualquer concerto de instrumentos cirurgicos, fogareiros, lampeões e electricidade

TELEPHONE 3044 — NORTE * * * **RIO DE JANEIRO**

Casa de Colletes

M.me SÁRA

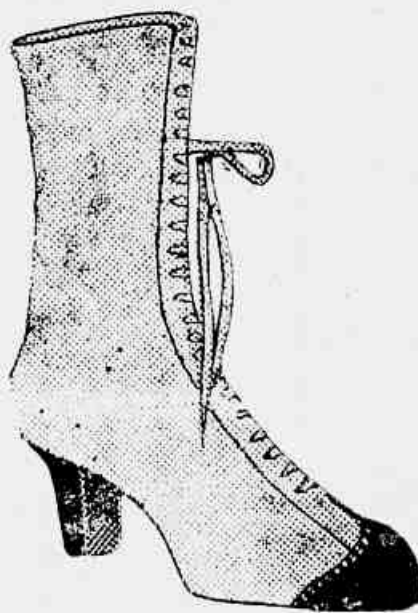
Acceitam-se encommendas de colletes sob medida.

Vendas a prestações e a dinheiro

Attende-se a chamados pelo Telephone 3462 Norte

Rua Visconde de Itauna, 145

— PRAÇA 11 DE JUNHO —

RIO DE JANEIRO

Quer V. Ex. andar elegantemente calçada?

Comprae na

SAPATARIA MODELO

a unica nos suburbios que mais barato vende e que mais variedade tem em calçados e chapeus

PREÇOS CONVIDATIVOS

Telephone 263 - Villa

RIACHUELO

Sezino Telles de Menezes

Rua 24 de Maio, 291

A estatura feminil

A mulher ideal, a mulher reputada divinamente bella, deve ser alta ou baixa?

Ha admiradores para os dois casos. A magestade das proporções, a nobreza do aspecto são apanagio da verdadeira belleza?

Quem diz belleza diz força, quem diz força diz altura.

Mas que ha de mais gentil que uma «mignone» e fragil silhueta, em que tudo é gracioso, porque tudo... é pequeno?

Companheira do homem que é seu senhor e seu protector, a mulher deve, naturalmente, ser menor que elle. Assim, é ella um fragil «bibelot» em que o homem tem o maximo cuidado.

Mas, repetimos, ha admiradores e bem enthusiastas para os dois casos, e não será facil por um plebiscito decidir a qual das mulheres, se a alta se a baixa, caberia a palma da victoria. E essa incerteza durou sempre atravez dos seculos.

Eva, a nossa mãe commum, era baixa—pelo menos em comparação com o seu companheiro, que era alguma cousa gigante, segundo parece.

Quantas heroinas de magestosas fórmas conta a historia? Quantas tambem ella conta de fórmas frageis? Mas está averiguado que as mais audaciosas mulheres de que falla a historia foram pequenas.

Quanto ás mais bellas, os poetas celebravam as fórmas delicadas, mais do que as que tinham aspecto imponente.

Comtudo, algumas das mais celebres pela sua formosura e elegancia eram notavelmente altas, como Cleopatra, Messalina, Anna d'Austria, Catharina de Medicis, Maria Antonietta; mas Agnés Storel, Diana de Poitiers e Mademoiselle de Mars, foram de estatura baixa.

Carta ás mães de familia

A sciencia da vida e quem deve ensinal-a

Gregorio Martinez Sierra

Mulheres honradas, não desvieis vossos olhos, não finjaes que quereis proseguir, ignorando. Ha muito que aprender porque ha muito que remediar! E' preciso affrontar com valentia a lepra do vicio! E' preciso curar essa chaga! Vêde o que está á porta de vosso lar! Reparae que já começam a ser contaminadas a carne e a alma de vossos filhos!

Mães christãs e não christãs, prestaes attenção que não se trata só de um peccado que a misericordia de Deus póde perdoar! Trata-se de um veneno que nada perdoa! Trata-se de alguma cousa que destroe o corpo e acaba com toda a nobresa do espirito.

Reflecti que haveis dado á luz com orgulho a um homem são, chamado aos mais nobres destinos e que haveis sonhado para elle, o mais legitimamente possivel, a gloria de todas as brazanas; reflecti que o sonhastes joven enthusiasta, homem generoso, esposo honrado e leal, pae feliz, mestre e exemplo de seus filhos, cidadão patriota, orgulho de sua terra, assombro dos tempos presentes, modelo dos tempos futuros, um homem, finalmente, com toda a alta dignidade de uma vida pura; e que, ao envez desse homem, laurea e recompensa de vossa abnegação, gloria e orgulho de vossa feminilidade, o vicio vos transforma em mães de um ser enferno, sceptico, sem enthusiasmo, apathico, genio destruidor e corruptor, envelhecido em plena juventude, pae de filhos a quem nem siquer reconhece, temperamentos doentios como elle, corrompidos e debeis como elle, com a dupla fraqueza herdada de seu sangue pobre e a alma desprovida de ideal.

Mães piedosas, que sabeis do templo depois de fallardes com Deus e daes esmola a essa pobre creancinha que vos estende a mão á porta da casa da oração, quem sabe si esse pobre ser não traz nas veias o sangue do vosso sangue?

O vicio enche o mundo de filhos sem paes; o vicio enche o mundo de mulheres sem honra. Não são bastantes os asylos, os hospitaes, as polyclinicas e manicomios, justamente porque existe o vicio. A caridade procura remediar os males depois de feitos. Mau systema, porque o mal não póde ser extirpado de todo! Melhor será prevenil-os!

Melhor do que abrir agasalhos para os filhos da infamia é impedir que a infamia produza esses filhos! Melhor do que abrir casas de Maternidade para mulheres deshonradas é evitar a vil tolerancia que faz da deshonra da mulher um deleite ou um meio de vida para o homem que se diz honrado!

Homem honrado!... Por ventura podereis ter dado credito á versão sophistica de que o homem possa atravessar o lamaçal do vicio sem ser salpicado dessa mesma lama? Por ventura haveis cerrado os olhos e a intelligencia, como artigo de fé, á affirmação imbecil de que a alma de um homem póde sahir limpa da bachanal em que se perde uma alma de mulher? Si a isso desseis credito, seria preciso pensar que havieis perdido de todo a noção do raciocinio. A podridão mancha tanto o homem como a mulher; o mesmo toxico infamante envenena a alma de um e de outro.

Mães que, á madrugada, sentis o rumor da chave na fechadura e sentis entrar em casa o filho que se recolhe a taes horas.

Sem que sabaes donde vem, não cerreis os olhos á indifferença nem murmureis:

—E' preciso que a mocidade gose e se devirta! A mocidade fica impressa sempre no caracter de todo ser humano. Embora o vosso filho tenha sorte e consiga sahir incolume de corpo desses logares e convivios suspeitos, mas a alma é de mais claro e fragil crystal e quebra de uma vez para sempre ao contacto desses anthros. E esse filho que começou a saber o que era amor em tão impura fonte, manchará sem duvida com seu vicio o mais santo dos amores quando lhe chegue a hora; esse homem que aprendeu na mocidade a moral impura da má mulher, carregal-a-á comsigo por toda a sua vida de actividade futura, não sendo leal em seus tratos, não sendo honrado em seus negocios, não sendo nobre em politica, sincero em religião, não dando credito a cousa alguma, sentindo-se extenuado antes de se esforçar para vencer, pensando que tudo se vende e ser infamia vender-se a si mesmo, desde que occorra a occasião. O veneno do prazer vicioso é dissolvente por essencia e amollece e relacha ainda mais que as fibras da carne os impulsos da vontade.

Vêde que ha como que uma maldição de apathia e de falta de nobresa a pesar sobre esta pobre Patria! Que a todo o surto de vitalidade patriotica se oppõe um sorriso de scepticismo, proclamando todos logo «não haver mais remedio» antes mesmo desse remedio ser procurado.

Vêde como os homens se arrastam pela vida presente sem uma generosa illusão no porvir; vêde que ninguem anhela mais que o fructo já maduro e só se procura dar vigor á arvore que tem de de dar fructos, quando ella já não existe. Vêde como se despresam os caminhos faceis, as sendas trilhadas. Vêde como apavora o inexplorado, o desconhecido, o novo, o estranho; como se deprecia o que é nosso e, ao mesmo tempo, se desconfia do que está afastado! Reparae como a expressão do «bem commum», a preoccupação do do «bem estar publico» desappareceram quasi por completo da vida nacional! Reparae como a politica se acoberta de ruim bandeira e o commercio de baixa fraude! Vêde como a industria se considera desde logo incapaz de uma existencia baseada na perfeição e supplica anciosa e tenazmente o amparo de ridiculos e atrophiadoras protecções aduaneiras.

E como dar remedio a todos esses males? Como romper esses laços de desalento que atrophiam a vida da nação? Só uma geração de homens e mulheres fortes, sãos e livres. Não é forte o que se sente abatido pelas enfermidades; não é são o que passou a mocidade por entre a podridão dos vicios; nem livre o que se deixou atar á cadeia desses mesmos vicios.

A liberdade nasce da puresa dos costumes; a fortaleza procede da saude do corpo e da integridade do espirito.

Corroida de vicios está a geração presente, é preciso que, a que acaba de nascer, surja limpa delle. Só vós, nobres mães podereis conseguir esse fim! Para isso são precisas duas cousas: valor e accordo commum.

Valor para arrostar a verdade, para destruir os preconceitos que vedam á mulher honrada o conhecimento das tristes realidades da vida.

Afastae das mãos de vosso filho e desde bem cedo esses livros sujos cuja leitura não tardará a polluir-lhe a alma! Não deixeis que elle aprenda como vicio o que deve aprender de joelhos como lição primordial de salvação e santidade!

Vós mesmas é que deveis ensinar-lhe de que thesouro é elle possuidor, como a continuação da vida é deposito que Deus ha confiado, em dignidade de collaboração, e como deve guardal-o e guardar-se para o amor são, para a paternidade forte e para a absoluta nobresa.

Vós mesmas é que deveis fazer-lhe comprehender que seu corpo é o templo do Espirito, sacrario da mais augusta potestade! Deveis ensinar-lhe a castidade, não como prohibição, mas como elevado previlegio. Deveis desvendar-lhe o mysterio da serena fortaleza, que vence o mando, vencendo a si mesmo. Deveis dizer-lhe como o mal malbarata o throno em baixos prazeres, perde o sabor do supremo gozo, recompensa da vida plena. Deveis infundir-lhe no pensamento o respeito pela sua carne e o culto pela sua saúde.

Podo-lhe diante dos olhos a estricta lei moral e as penalidades e terriveis sancções em que incorre o que perturba e entedoa a fonte da vida. Deveis fazer-lhe desejar a fraternidade futura como complemento e recompensa ao esforço total da sua existencia, fazendo-o aborrecer a fraude, a impureza e o egoismo da vida.

E' preciso que vosso filho saiba que nada ignoraes do que elle possa aprender fóra de casa.

Nada ha tão lamentavel como o sorriso de commiseração que o menor, precocemente vicioso, dirige á propria mãe, com quem pensa occultar facilmente suas tristes aventuras.

Nunca julgueis que manchaes vossas mãos, a vossa pureza nos meios de que vos servis para descobrirdes as faltas e os males de vosso filho para poderdes corrigil-o. De tudo se pode fallar e tratar santamente.

O vicio nasce e se desenvolve precisamente pelo temor que ha na familia de se tratar destas cousas com a clareza e a santidade devidas. Porque parecer mais arriscado dizer que o homem nasce do homem, do que dizer que o fructo nasce da planta?

Porque tremer a vossa voz quando explicardes a vosso filho que elle é a carne de vossa carne e a recompensa de vosso amor e que, se elle vive nobremente e ama com lealdade, pode esperar um dia gloria e felicidade semelhantes ás vossas?

Porque parecer mais temeroso o mandamento: guardarás tua honra e respeitarás a do proximo, que este outro, ganharás o pão com o suor do teu rosto e respeitarás a propriedade alheia?

Phantasmas engendrados pelo diabo, que interessa em perder a humanidade, são sem duvida estes nescios escrupulos de purezas nominaes e de innocencias absurdas.

Em primeiro logar, innocencia não quer dizer *não saber*, mas *não peccar*. Em segundo logar, grande parte da corrupção dos rapazes vem da absurda idéa de que ninguem ha cuidado de combater nelles essa errada rotina—as rapaziadas dos jovens não têm importancia. Ninguem lhes fallou da deshonra nem explicou os perigos, os damnos, a infamia da corrupção precoce. Uma vez aborrecidos por ella, muitas vezes por ignorancia e ausencia de conselhos, arrastam-se por ella com tédio e desgosto só para que se não diga que elles são menos homens do que as desgraçadas victimas della.

Assim procederam, porque não houve quem lhes explicasse que o valor physico do homem depende da continencia e do absoluto dominio do homem sobre os seus sentidos.

As mães, que são tão rigorosas para com as filhas em taes assumptos, são de uma indulgencia criminosa com seus filhos e não pensam, certamente, que suas filhas possam a vir ser victimas talvez do vicio do filho de outra mãe tão descuidosa como foram para os filhos.

Doença e desdita são preparadas a cada momento pela indifferença maternal: com o filha habituado ao vicio e perdido por elle, a mãe e a nora não demoram em reeeber grande dote de lagrimas e dores para a vida inteira talvez. A mãe, essa terá de chorar cruelmente o seu erro sobre a carne enfermiça dos netos.

Pensae em tudo isto, mães. Aprendei e ensinae, não procurando mesmo manter na ignorancia as vossas filhas. Que as mulheres de amanhã saibam o que têm direito de exigir da vida e do amor; que ellas ignoram o que devem temer, de modo que aprendam a exigir do homem a quem vae ligar o seu destino limpesa physica e moral e que terá de ser o pae de seus filhos.

Si exigiseis do homem a quem ligaes os vossos destinos mais sanidade do corpo, com certesa mais limpos e sãos seriam. Si elles não contassem com vossa indulgente ignorancia, certamente cuidariam de conservar para vós o thesouro sem o qual de ante-mão saberiam não ser acceitos.

Em vosso amor, preoccupae-vos sempre com a saude dos rebentos que delle hão de brotar.

Antes de dar o sim symbolico da união eterna e mesmo de saber as condições sociaes do seu eleito, melhor será que as jovens busquem saber do estado de sua saude e de sua moralidade pessoal.

Saneae o ar em torno, desvendae o mysterio das cousas, que a ignorancia encobre, dissipae as trevas nocivas que a humanidade se ha loucamente comprazido em amontoar sobre a origem da vida.

Sobre o berço, esperança do mundo, deve haver muita luz, sol pleno.

RIBAR.

OS OLHOS

Os olhos para serem bellos e cumprirem bem a sua missão precisam gozar de excellente saude.

Os cuidados hygienicos devem lhes ser ministrados diariamente, e a menor perturbação não póde ser negligenciada.

São os incommodos e pequenas molestias dos olhos mal tratados que emprestam ás physionomias certo ar de velhice prematura.

Algumas indicações a esse respeito são bastantes uteis. E' assim que se deve evitar fixar á luz muito viva, o céo o horizonte, tudo emfim que demande um grande esforço visual.

As pintas de sangue, a ophtalmia ligeira, a irritação causada pela permanencia de grãos de poeira exigem ptomptos cuidados, como banhar a vista com agua de rosas aquecida, ou com agua de malvas.

Crayons e tintas devem ser evitados nesses periodos morbidos. Qualquer incommodo de caracter mais grave exige o exame medico.

E' preciso não esquecer jamais que os olhos são orgãos frageis, cujos musculos precisam ser fortificados todos os dias e os nervos acalmados pois é formidavel o trabalho diario de uns e de outros.

A leitura continuada, a luz viva do sol, as luzes artificiaes, os trabalhos de agulha são inimigos da vista, irritam-n'a, fatigam-n'a.

E' mister, então, viver de olhos fechados? Não, mas o repouso impõe-se e muitas vezes variar o esforço a que se obriga a vista é repousar.

Para fortifical-a, tonifical-a, póde ser empregada em frequentes ablumações, uma solução de duas grammas de iris de Florença, e quinze centigrammas de sulfato de zinco, em meio litro de agua de «bluet».

São tambem recommandaveis as abluções de agua boricada.

As abluções de agua bem quente, a applicação de pequenas cataplásmas emollientes, o banho dos olhos em agua de rosas, o mais quente que se possa supportar, fazem abortar os terçóes.

Bilhetes Postaes

A' amiguinha Lydia Ferreira Neves

O teu coração é uma capellinha, e nella deposito com todo o fervor a prece de uma sincera e immorredoura amizade.

Da sempre tua amiga

Maria de Assumpção Martinho.

Nictheroy, 20 — 1 — 916.

A' D. O.

Por mais que procure esquecer-me de ti, não o consigo, nem conseguirei talvez emquanto perdurar a dôr immensa que me causaste ao peito!

Antonio Silva.

Fitando a lua

Noite de luar, noite sublime, como eu te quero, como sinto-me feliz nesse goso infindo, quando te contemplo, oh! lua divina!

Tu trazes com a tua luz argentea, qualquer cousa de encantador, á minh'alma de descrente.

Eu queria que sempre, sempre tu perdurasses com esta tua luz divina; eu queria que tu fosses o luar da minh'alma, esse luar divino que nos alimenta o coração, este eterno luar que se chama: esperança.

Barbacena.

Adelia V. Rodrigues.

A quem amo sinceramente

Noite feliz aquella em que pela primeira vez nos encontramos! Foi numa linda praça a 7 de Fevereiro de 1915!

Recordaes-te?... Neste tempo, amavas então uma amiga minha; porém o olhar que me atiraste ao sermos apresentados, foi tão attrahente, que, ferindo a fibra mais sensivel do meu coração, não pude deixar de compensal-o.

Dormia elle serenamente sem siquer saber que existia o amor, quando despertaste-o; vive hoje acalentado na doce esperança de um futuro risonho!

Lilly.

Ao José Maria Campos

Lembras-te daquella noite em que por teus olhares quedei vencida? E depois de eu te amar partiste deixando meu coração sangrando pela dôr da separação!

Oh! Que cruel foste! Não me desprezes, não!

H.

Minh'alma treme de amor
Ao fitar teu rosto lindo!
Rival de Venus, sorrindo
Incutes-me tanta dor!
A tentar-me vaes fugindo...

Risonho chromo formoso,
Ingenua pomba querida,
Tu és a flor dos meus sonhos,
Amo-te mais do que a vida!...

Aguas Virtuosas, 7 — 2 — 916.

Edmundo S.

A' O...

O amor é a verdadeira expressão de sympathia. Envereda-se pelo olhar e vae se aconchegar no cantinho mais sensivel do coração.

Quando ambos se amam, as promessas são innumeras, e dahi a maior felicidade.

Mas quando não, este amor transforma-se numa dor pungente que crucia e tortura. E' o verdadeiro supplicio.

Filhinho.

A' um academico

Si o firmamento fosse uma pagina e si Deus me ordenasse que a enchesse do meu amor, esta pagina não poderia conter tudo que sinto no coração.

Villa Militar, 15 — 1 — 916.

Julieta...

Para a futura normalista Zézé S. Christovão.

Sómente um olhar teu conquistou o meu coração... Foi em um baile... Por te ver tão indifferente, retrahi-me, callei o sentimento nobre que fazia palpitar meu virgem coração; porém, foi de pouca duração esta paralysação e, hoje, este amor ardente, como se fosse fogo transforma e queima meu intimo. E tu nunca saberás quem eu sou!...

Uma grande incerteza a occultar me obriga.

E eu, continuarei a soffrer...

Infeliz.

A' encantadora Julieta

E's uma ingrata! Não imaginas o quanto meu pobre coração soffre por tua causa; porque se assim não fosse, terias pena de ver soffrer quem te ama allucinadamente!!!

Adeus!

Luiz Amorim.

A' quem me comprehender

Assim como as ondas de instante a instante vêm beijar a praia, deixando após uma branca espuma, assim vive meu coração de instante a instante recluso por não saber se é amado, deixando sobre as aguas da incerteza que batem, as esperanças que alimento.

Santa Cruz.

W. G. F.

Ao sympathico Ernesto da Silva Guimarães

O amor assemelha-se ao guerreiro: torna-se mais forte quando encontra resistencia.

Fanny.

Soffreis do Estomago, Intestinos e coração?... usai

Guaranesia

Em todas as Pharmacias e Drogarias

Um calix ao deitar, ao levantar, ás refeições evita muitos soffrimentos.

DEPOSITARIOS:

Campos Heitor & C.

Rua Uruguayana, 35

RIO DE JANEIRO

ANNO III — RIO DE JANEIRO, 15 DE MARÇO DE 1916 — NUM. 45

Jornal das Moças

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

Expediente — CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS
Anno . . . 10$000 — Semestre . . 6$000
Pagamento adeantado
Numero avulso 400 réis e nos Estados 500 réis
Director-proprietario F. A. Pereira
Os originaes enviados á redacção não serão restituidos. As assignaturas começam em qualquer dia, mas terminam sempre em Junho e Dezembro.
Redacção e administração: RUA S. JOSE' N. 53, sobrado — Caixa postal 421

CHRONICA

POBRE e triste Momo. Neste anno, surgiste como o sinistro rei Lear da tragedia shakspeareana, nuns esgares de louco, por entre a tormenta com que a atmosphera, ao envez de *confetti* ou de lança-perfume, te mimoseou, enviando-te do alto dos céos bátegas continuas e impertinentes de uma chuva desesperadora!

Quem sabe se o tempo não agiu agora com a maior sabedoria, jorrando sobre teus ardentes e desvairados adoradores, como um benefico e salutar refrigerante, as cataratas impetuosas de suas nuvens, prenhes dagua?

Por entre os guisos de seu enthusiasmo arlequinesco, por entre a festiva truanice, a esfusiante jogralidade de seus *clowns* e de seus palhaços, por entre a graça de seus *pierrots* enamorados e a furia ensurdecedora de seus *cordões*, a verve picaresca de seus *blocos* e a folia desordenada dessas outras mil phantasias de todos os gostos e de todos os feitios, nenhum de teus devotos, ó Momo, se lembrou de que a *crise* pesava com seu guante de miseria e de morte sobre grande parte da população carioca!

Por entre o borborinho da massa em luta macadabrante, nesse primeiro dia de festa, consagrada aos desvarios dos que se curvam nos degráos, feitos de risos, facecias e de louco tumulto, de teus altares, ninguem comprehendeu, ó Momo, que em muitas nações do globo, emquanto nós aqui nos entregavamos a esse insensato prazer de turbas em desatino, milhões de homens de todas as idades e condições, entre elles a fina flor das sociedades mais adiantadas do planeta, o escól das classes mais cultas, num encarniçamento de loucas féras, atravessam por entre um mar de fogo para as plagas sombrias da morte.

Foi sem duvida por isso, que a natureza quiz pôr um dique ás nossas desatinadas expansões carnavalescas, fazendo descer sobre a ardencia furiosa desse embate de milhares de almas entregues ao imperio de tuas insanas tropelias, ó Momo, a humida desolação dos lança-perfumes das nuvens!

Era demais a cegueira a que ias arrastando, no teu delirio, nos teus frenesis de louco, na tua excitação violenta das mais desatinadas paixões, o povo desta capital!

Lembra-te, Momo, de que, durante o teu reinado, no anno que transcorreu, tamanho foi o furor a que se entregaram os teus incontinentes sectarios, que as estatisticas tiveram de registrar, com verdadeiro assombro para a familia carioca, o despedaçamento de mais de trezentas capellas de virgens, como si nos tivessemos relegado aos tempos primitivos e mythologicos da Grecia, quando, de sete em sete annos, tinham os athenienses de enviar um certo numero de suas donzellas para aplacar a furia do monstro de Creta ou ainda, como nas festas *dionysiacas*, quando o povo, ao rumor festivo dos cymbalos e pandeiros, empunhando os thyrsos, ornados de hera e pampano, usados pelas bacchantes, se entregava á mais desvairada das orgias, ao mais ultrajante dos deboches!

Foi certamente tambem para que esse tremendo cegar de tanta flor em botão não se repetisse mais, ou pelo menos, para que o periodo dessa vindima virginal não fosse mais curto que o lembrado pelos tempos heroicos dos povos hellenicos, que a implacavel acção atmospherica fez baixar do alto a inclemencia de seu diluvio, afim de que as victimas propiciatorias ficassem este anno resguardadas pelo carinhoso conchego dos deuses Penates.

Houve, de certo, muito plano gorado, muito idyllio interrompido, muito sonho desfeito, muitas *sortes* adiadas e muitas *idéas* não postas em pratica. Mas desse mallogro, desse adiamento, dessa tristeza, dessa irrealisação de tantas venturas sonhadas, quanto beneficio não resultou talvez para muitas jovens e para muitos paes de familia?

Desse maldito tédio de tres dias de chuva, dessa insupportavel tortura de um aguaceiro sem fim, pesado como a carga de desespero que ia pelo coração de cada adorador da deusa da Folia, quanto cruel dissabor não foi evitado, quanto profundo desgosto não foi impedido de descer á alma de muita donzella e de muitas mães, hoje entregues ao mais suave e grato dos socegos?

Dizem que Deus escreve o direito por linhas tortas.

Quem sabe si essa chuvarada impertinente, que veio impedir os folguedos carnavalescos deste anno, não foi um acto bom desse acaso providencial que véla ás vezes pela felicidade de um povo inteiro?

Sta. Ophila Guilherme — Ceará-Fortaleza

A Poesia e a Musica

A' intelligente senhorita Candida Moura

A poesia e a musica vieram desde o berço unidas; nasceram no mesmo tempo, são, portonto gemeas.

O azul do céo, as fulgentes estrellas, o poderoso sól, a pallida Selene, o mar, o grandioso oceano, as altaneiras montanhas, os caudalosos rios, as cachoeiras e os corregos que passam por entre as magestosas florestas, as flores perfumosas que tanto agradam nosso olphato, os passarinhos alacres com suas lindas pennas, as borboletas, as encantadoras phalenas com azas de côres mil e por fim, a mulher, a mais bella das creações de Deus, tudo em conjuncto, de nascimento.

A' poesia e á musica, as mais bellas manifestações da arte humana.

A. RIBEIRO.

Rio, 20-12-015.

Realisou-se em Nictheroy o enlace matrimonial do Snr. José Cordeiro de Oliveira, funccionario federal, com a gentil senhorita Alipia Izabel da Costa, filha do fallecido Cap. Francisco Lima da Costa. Foram padrinhos os Snrs. Major Teixeira Leomil e Tenente Aristides e suas Exmas. esposas.

Cartas de Amor

A quem me comprehende.

Como fiquei constrangida ao receber as rispidas e asperas palavras que me dirigiste!...

Nnnca suppuz que palestrando commigo ficasses encolerisado, encarando-me como desmancha prazeres!...

Foste culpado e bem cruel.

Achava-te sempre carinhoso, meigo e amavel, e julgar-me-ia feliz se podesse ver-te sempre e sempre.

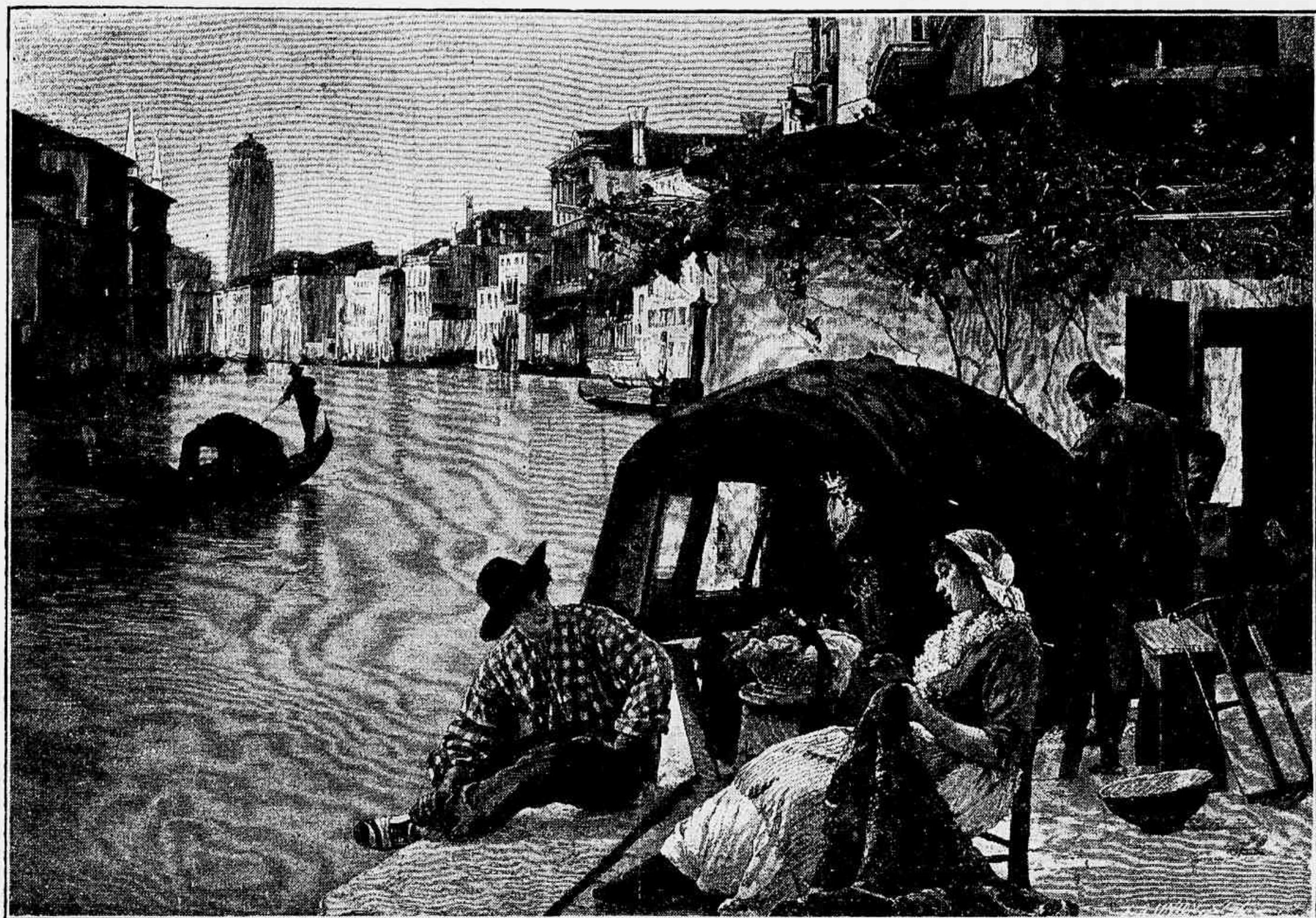
Mas depois deste acontecimento desagradavel, já não tenho os desejos anteriores.

Considerava uma invejavel felicidade passar alguma horas a teu lado, extasiava-me anie a tua mimosa boquinha, e admirava a symetria de teus alvos dentes.

As tuas palavras meigas e cheias de ternura, captivaram-me de um modo tal que tenho soffrido atrozmente com esta separação.

Agora nada sentes, mais tarde, porém, o arrependimento fará com que derrames amargas lagrimas, as quaes irão juntar-se as que verterei tambem por ver-me privada de gosar delicias que ambicionei, embora sejam estas ephemeras e pouco duradouras.

MARIA FERREIRA.

O nosso amigo e constante leitor Waldemar Garcia Terra, cujo anniversario natalicio é festejado hoje [illegible]

Um idylio no Canal grande de Veneza

A BELLA Maria, sentada a porta de sua cabana, remenda o velho capote do pae pescador, conversando com Renzo que, ao lado, lhe fala de amor e de um dia de mutua felicidade que já se desenha no horisonte da vida de ambos.

Enquanto isso, o pae que deixara o banco tosco e se erguera, atraz da cabana, para apreciar melhor o grato idylio dos noivos, casado ao pipillar alacre da passarada pousada em cima da arvore, exclama:

— Mocidade! Venturas! Doces sonhos de amor! Creancices! Puerilidades! Tudo passa com os annos! Tudo passa!

E batia com a cabeça, como a pensar num tempo que não voltaria mais, enquanto os dois noivos continuavam a tagarellar, a sonhar sem duvida com a venturosa existencia que os prendia na terra.

AMOR

A' gentil senhorita Cely Brito

O amor, si para uns é ventura, para outros é amargura. Amar no silencio é sentir no peito os gemidos reconditos, que fazem os nossos corações chorar; é sentir brotar nos olhos a lagrima da tristeza nostalgica, que laconicamente procura falar ao coração amado; é sorrir platonicamente, emquanto que o nosso intimo, torturado pela indifferença, transforma a dor na mascara do rosto, pela alegria apparente que nada significa; é sentir inspiração, vontade de lutar, coragem para morrer e constancia para vencer; é soffrer resignado, gozar opprimido, ser vencido conformado; é temer a luta com receio de maguar; é sonhar illusões no somno da ausencia e fugir ás desillusões temendo a realidade; é ter esperança sem ter certeza; é ter tristeza não sentindo a esperança; é gemer sonhando, alheio ás tristezas, tendo no cerebro a imagem da pessoa amada; emfim, amar no silencio, é amar sem esperanças, pois procurada esta e não encontrada, a vida se nos surge insupportavel, pois somente o amor nos prodigalisa o bem estar e, portanto, a felicidade que todos nós necessitamos.

Rio, 2-12-915. C. V.

Senhorita Judith Medeiros

As paixões e os sentimentos na mulher

Traduzido do francez pelo nosso distincto collaborador Salomão Cruz

Continuação do n. 43

Infeliz daquelle que revê os logares onde se escoou a sua juventude, sem nelles voltar consagrado por taes lembranças.

Quando o homem viveu muito, seu coração tem talvez profanado tantos amores puros, offendido tantas virtudes em seu pensamento, que tem necessidade, para consolar-se, de relembrar essas santas e puras emoções do passado.

Que elle goze rever nesses instantes de scismas essa doce e linda rapariga que todo o dia esperava, cuja voz jamais ouviu, senão quando ella cantava ao longe, e da qual nunca ousou se approximar para a ouvir! Como então elle era innocente e puro! Nunca elle soube, a não ser advinhando-o talvez, o imperio que sua belleza exercia sobre si mesmo.

Moças, guardae, vós tambem, guardae sempre a doce lembrança desses primeiros triumphos, que não vos trouxeram pezares nem vos fizeram derramar lagrimas. Ah! possaes, para vossa alegria, inspirar sómente um amor tão puro, tão santo, de modo a não encontrar em vossa memoria, ao relembrar os annos que se passaram, senão taes lembranças perfumadas de innocencia e poesia! O imperio que a belleza exerce é absoluto, soberano; de todos os imperios da terra, ella é o mais poderoso. Desde que o homem sente pulsar seu coração no peito, suspira ao aspecto da belleza, e toda a sua vida, ah! passar-se-ia a adoral-a, a prestar-lhe homenagens pelo desejo, pelo amor ou pelos pezares. Sonho de todos os corações, fim de todos os esforços, balsamo de todas as amarguras, ella seduz, encoraja e consola a pobre humanidade.

Que é preciso mais? Um sonho, uma esperança, fallazes illusões, não é essa a historia de todos nós? O guerreiro que affronta amorte, leva em seu coração a querida imagem que sustem sua coragem, que estimula sua bravura. O poeta se inspira meditando na belleza que ama; o pintor faz reviver sobre a tela os traços que o encantaram; o esculptor faz de sua bem-amada uma deusa, uma Madona; suas mais bellas obras são sempre as produzidas pelo seu amor. Assim, pois, nobres pensamentos, maravilhosas obras-primas, brilhantes feitos d'armas, tudo nasce sob vosso olhar inspirador, ó vós que Deus fez bellas!

* * *

Ninguem se póde esquivar a esse doce e terrivel imperio. «O espectaculo da belleza é admiravel», disse um antigo philosopho; mas, ah! como é elle perigoso! Não permitte jamais que seja visto muitas vezes, ou que se approxime delle impunemente. O olhar paira deliciosamente sobre o rosto encantador duma joven beldade; elle contempla, admira, depois, o coração ferido por um golpe mortal, concentra-se com a chaga resultante, que jamais se curará talvez. A creança apenas crescida, o joven timido em seus pensamentos, o homem feito, de coração já gasto, o velho moderado pela idade, todos se inclinam ante o sceptro da belleza, todos fazem evolar de seu coração, á passagem della, apaixonadas nuvens de incenso. A's vezes, embelleza a existencia, orna-a com doces sonhos. Anjo consolador, apaga os traços dos pezares, das desgraças; mantem a coragem; faz antever o porvir sob um ridente aspecto. Outras vezes semeia a vida de dores amargas, leva comsigo o repouso dum coração que desdenha e que della não se póde desligar. Para alguns poetas, cuja alma resoa harmoniosamente na dor, ah! quantos genios não se extinguem prematuramente devorados por affeições desditosas e que um olhar de belleza consumiu sem piedade, como tenras plantas subitamente expostas aos ardores dum sol devorador.

* * *

Ah! quasi sempre quando o coração se apaixona pela belleza, elle não mais remonta á fonte donde emana e na qual sómente póde saciar a sêde immensa que o devora; então elle se consomme em vãos esforços, em desejos insatisfeitos. Como se explica então que os homens consideram a belleza só atravez do prisma de suas vãs esperaças e das tristes illusões de sua alma? Não, ella absolutamente não tem, como elles pensam, infinitas satisfações a dar-lhes: clarão passageiro, brilha um instante para logo se extinguir, e as frontes previlegiadas sobre as quaes ella pousa mais tempo, acham que seu imperio não durar mais que um momento em comparação com os longos annos que levam a recordal-a com pezar. Sim, a belleza passa depressa, é uma verdade que preferiamos calar e mesmo não crer, e que se manifesta por si mesma dum modo cruel. Dis-se-ia que o tempo tem um prazer feroz em mutilar as mais bellas obras da natureza.

O popular e intelligente amador dramatico e photographo Lindolpho Alves Cavalcante e sua virtuosa esposa D. Rita Cavalcante.

Tudo traz impresso o signal de sua passagem, apaga tudo o que brilha aos nossos olhos: flores do campo, flores humanas, pobre dellas! que gemem e que choram sob seus golpes. Os olhos, e o pensamento se habituam facilmente; as transformações lentas que se operam sob nossos olhos despertam apenas nossa attenção, envelhecemos todos, uns ao mesmo tempo que outros, sem quasi disso nos apercebermos: a differença de hontem para hoje é muito pequena para nos preoccuparmos com isso. A belleza se extingue pouco a pouco, do mesmo modo que a arvore se desfolha: insensivelmente desapparece, e como se nós não tivessemos dado por isso! Para bem apreciar os estragos produzidos pelo tempo, é necessario observarmos os semblantes o effeito de alguns annos de ausencia. As lembranças não envelhecem. Revemos em pensamento as pessoas ausentes taes como eram no momento da partida. Isso é tão verdadeiro que, quando após um longo exilio, voltamos aos logares onde passámos a meninice, ficamos completamente admirados de encontrar tudo mudado, de não mais rever essas raparigas tão lindas, tão joviaes, tão gracis, que esperavamos tornar a ver: são agora mães cheias de cuidados, de trabalhos e amofinações, e no rosto das quaes encontramos apenas uma apagada lembrança do que eram outr'ora. Vimos mesmo, ha pouco, os tristes effeitos causados pela passagem de vinte annos. Uma das recordações mais vivas, as mais poeticas de nossa juventude, nos relembrava uma solemnidade do «Corpus Christi», mau dessas festas tão lindas nos campos, no meio dos recolhimentos sublimes da fé popular. Nesta solemnidade, tocante e magestosa, atraz de uma velha bandeira vandeana, rasgada em vinte campos de batalha, caminhava uma rapariga que representava Magdalena: vestida de branco, o rosto encoberto em parte pelos seus longos cabellos negros, abaixava os olhos em signal de penitencia; todos a admiravam, tão linda que ella era. Em seguida vinham seis raparigas que traziam uma estatua da virgem; eram as mais bellas da aldeia. Nada era tão suave como esse grupo virginal acima da qual pairava a Rainha das Virgens. As ruas estavam juncadas de

Senhorita Carmen Magalhães, residente em Icarahy

flores; e, de distancia em distancia, arcadas triumphaes, altares semeados de flores e decorados com ramagens, offereciam o mais maravilhoso espectaculo.

A multidão piedosa e recolhida se inclinava á passagem do Santo dos Santos e creancinhas, enterradas nas flores até aos joelhos, jogavam centaureas e brancas margaridas. Nunca vimos nada tão solemne como essas procissões campestres. Sempre essa lembrança nos occorre entre as que perfumam nossa vida e acalentam nosso pensamento arrebatado tão depressa no turbilhão do mundo que trilhámos. Mas, no meio dessa pompa campestre, revemos sempre a bella Magdalena e as conductoras da imagem; sabiamos seus nomes e suas moradas; tinhamos vontade de revel-as ainda; afiguravamol-as bellas como ha vinte annos : as lembranças não envelhecem nem raciocinam. Voltámos á aldeia em um dia de festa; um novo assistente, desde quinze annos officiava na parochia; todos nos olhavam curiosamente e como a um extranho, nós, filhos do paiz.

Uma pobre mulher, perto de nós, olhava o piedoso cortejo; via-se que os soffrimentos tinham-n'a envelhecido mais depressa que os annos; podia-se ver que ella havia sido bella; seu enrugado rosto sorriu fracamente quando passou a Magdalena, bella como havia ella sido vinte annos antes, caminhando atraz da bandeira, os cabellos fluctuantes e os olhos baixos. Não encontrámos as conductoras da virgem, ou, nem ao menos as reconhecemos, e no emtanto seus lindos e meigos rostos de raparigas estão ainda gravados em nossas lembranças. Sim, a belleza passa depressa, as mulheres bem o sabem; testemunham isso os esforços que ellas fazem para a conservar ou para dissimular os ultrages do tempo. La Fontaine disse algures que a graça ia á frente da belleza. Estas palavras parece-nos exprimir uma grande verdade. Sim, La Fontaine quiz dizer que a graça e a gentileza, a vivacidade e a expressão physionomica são preferiveis ao rosto dotado dessa belleza regular, immovel e fria, que existe inteiramente na configuração. Certamente elle teve muitissima razão. Nada é, ao nosso ver, tão desgracioso como um lindo rosto, no qual não se veja pintada essa animação qua traduz o coração e a intelligencia. Vimos muitas vezes mulheres, cujas figuras muito nos desagradavam a principio e a quem se podia mesmo chamar feias e que, logo após passado um instante, sabiam captivar pela graça de seus gestos, pela expressão physionomica, que davam a todo o seu ser. Quando a intelligencia, a bondade, a candura se mostram na linguagem e no olhar, esquecemos a irregularidade dos traços, a não ser que sejamos feitos para nos elevarmos ás coisas do espirito e do coração.

***

As mulheres não deveriam nunca esquecer que o modo de completar a belleza do corpo, é possuir a belleza da alma : essa brilha sempre, e as tintas encantadoras com que colore o rosto jamais se apagam. O tempo nada póde sobre a belleza moral. «Si sois bellas, praticaes bellos actos, disse Demetrio de Phabre, si o não sois, que vossas boas qualidades vos façam esquecer vossa fealdade. Não julgueis segundo os actos», disse Euripedes. E S. Bernardo externa a mesma idéa, dizendo : «Os santos desdenham a belleza do corpo pela da alma». Ah ! o que restaria a vós, que não desejaes senão a belleza corporal, e que não procuraes por coisa alguma adquirir essa belleza dalma de que falamos ? Desde que o tempo tiver desbotado vossos attractivos (e o tempo caminha depressa!) e os dias da belleza serão somente a primavera da existencia inteira,) vivereis despresadas, abandonadas, desdenhadas talvez, porque nada mais tereis que possa encantar os que vos rodeiam. Em vão haveis de vos querer persuadir e de persuadir os outros que ainda sois bellas, vós e outros hão de constatar exactamente o contrario. Durante os dias de vosso esplendor, não tereis recebido senão homenagens materiaes e grosseiras. Quando a belleza vos deixar e que tenhaes perdido essas tristes homenagens. podereis esperar outras ? Os homens de intelligencia e de coração que se não approximam do orgulhoso idolo, quererão adorar seus destroços? Ah ! a belleza, vós dirão muitas vezes, é tudo para uma mulher ! Nós que somos, nesse assumpto, juizes mais competentes de que vós mesmas, pedimos que nos acrediteis, porquanto somos bastantes francos para vos dizer : não, a belleza não é sufficiente, é coisa secundaria. Deixae que vos digamos : a belleza nada é quando está só; porque vos respeitamos bastante para acreditar que repellireis o ultrage duma adoração que se não dirija senão ao qne ha de material em vós. Ornae-vos, pois, da belleza moral, adquiri os encantos do espirito e do coração, tornae-vos bellas por vossas qualidades; tereis, ficae certas, mais felicidade em triumphar por vosso merito, que por vossa belleza unicamente. Conhecemos o poder de um lindo rosto, mas sabemos onde elle se detem : isso é sufficiente para nos inebriar de ventura ou para nos tornar infeliz, para poetisar uma vida inteira ou para a fazer infortunada; mas o coração, a razão maldizem muitas vezes esse enlevo fatal, e a belleza que seduz é uma belleza que nos encanta. Procurae fazer a felicidade dos que vos amam, de preferencia a vos tornardes para elles um objecto de tormento. A belleza seduz, isso não é sufficiente; é necessario que ella se faça amar, estimar, bemdizer. Felizes as que reunem o duplo encanto da belleza physica e da belleza moral. Felizmente as que, para consolar se de ter sido menos favorecidas pela natureza, sabem encontrar nos attractivos do coração, nas graças do espirito, o meio de fazer esquecer que são menos bellas ! Nada existe mais feio na terra do que o mal; o bem encanta e seduz sempre.

(Continúa)

O Sr. Pedro Silva funccionario da E. F. Central e Exm. Familia

BALLADA DE AMOR

Para Magnolia Triste

Amorosos, unidos, praia á fóra, na quietude d'alta noite, fugindo ás iras das ondas, eu e ella caminhavamos.

Rútilas — congelados beijos de encanto de virgens mortas — as estrellas chammejavam, chammejavam...

A lua, a velha lua das lagrimas e dos suspiros, plangia, plangia, violinando ao mar, violinando á terra a sua luz de melancolias e saudades, a sua luz que nos diria, á alma, segredos, vagos, de amorosos pares que ella protegêra outr'ora...

Amorosos, unidos, praia á fóra, eu e ella caminhavamos...

Eu, prendendo, mais e mais, o coração no tear de amor que tecêra o Amor.

Ella, pallida, transfigurada por uma sensação suave, amoravel, meigamente, com doçura ungia-me a alma com os seus negros olhos de Pureza e de ternura.

Eu e ella, ambos amorosos, acariciando em beijos as nossas boccas que se mordiam com meiguice, com extase.

Eu e ella, — O Amôr, vigilante, unia nossos labios quando, na praia, as ondas se quebravam...

De quando em quando, paravamos, cogitando o rumo...

Eram, a um lado, paisagens tristes, arvores esgalhadas, como se fossem espectros de esquecimento, braços multiplos acenando no mar um adeus supremo; ao outro lado, o mar, triste, sob a galvanisação do luar, estendia-se numa branca, longa, lingua langue, como se fosse um sulco de lagrimas na Noite, fluctuando, fluctuando...

Eu e ella caminhavamos nos arrebatamentos do Amor, sem que o mundo nos visse, sem que nos invejasse o Mundo...

O luar plangia, plangia...

Nossas gentis leitoras Maria Olga e Thereza Temponi, residentes em Bicas, Estado de Minas.

Nossa graciosa leitora, Senhorita Anna Ribeiro Loures (Nini).

Beijos congelados de noivas mortas, as estrellas chammejavam...

E ella sorria e jurava, baixinho, juras de amôr...

Eu sentia, na languidez d'aquellas juras, a loucura do Sonho...

De vez em quando, eu fechava, de leve, os olhos, para vêl-a na apotheóse de ternura e de Amor que eu architetava na minha fantasia...

De vez em quando um beijo — vulcanisada ballada amorosa — despertava-me do meu sonho e eu abria de novo os olhos...

E outro beijo... e outro beijo...

E eu sentia que ella pousava a cabeça no meu hombro, como passaro meigo, turturinando, amoroso e timido. Eu a olhava bem na pupilla dos grandes olhos negros, que abriam e fechavam, as chammas no vácuo estrellado da noite, e lia-lhe nos olhos as mesmas juras que ella dizia baixinho... muito baixinho, ao meu ouvido...

Amorosos, unidos, eu e ella, de quando em vez, no solitario regaço maternal da noite, paravamos cogitando o rumo...

E ella sorria e, jurava, baixinho, juras de amor...

E eu sentia, na languidez d'aquellas juras, a loucura do Sonho que um beijo quintessenciava mais... e eu tambem jurava... jurava...

Eu e ella, unidos, praia á fóra, emquanto a lua violinava á terra e violinava ao mar a sua luz de melancolias e saudades...

BELEO

(Fragmento do conto: *Primavéra... Amor!*)

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS

Faz annos hoje a Exma Sª Dª Henriqueta Sampaio Costa digna esposa do coronel Eloy dias, residente em Nictheroy.

Festejou no dia 9 do corrente, mais um feliz anniversario, a graciosa senhorita Mariettinha, nossa assidua leitora e filha do sr. Eduardo Galland.

No dia 3 do proximo mez passará o anniversario natalicio da Senhorita Cecilia Sampaio Castello Branco e no dia 8 o de sua gentil irmã senhorita Cocessa.

O nosso amigo, Manoel Nunes, photographo desta revista fez annos hontem.

Completará mais um anniversario no dia 20 a senhorita Olga Alves, de Parahyba do Sul, onde goza de muita estima e consideração, por isso será muito cumprimentada.

No dia 21 commemorá o seu anniversario natalicio Mme. Annita Peçanha, dignissima e virtuosa esposa do Sr. Nilo Peçanha, presidente do Estado do Rio.

Mme Annita Peçanha, senhora de primordiaes qualidades de coração e de elevados dotes moraes receberá nessa occasião innumeros cumprimentos.

Faz annos hoje a distinta senhorita Iracema Cobra, residente em Barra Mansa.

No dia 24 festejará o seu anniverrsario a gentil mlle. Chiquinha Borges Pacheco.

No dia 25 deste mez completará mais um anniversario natalicio a gentil e intelligente Mlle Emma Muniz Alvares ds Azevedo, filha do Sr. Joaquim Alvares de Azevedo e de D. Augusta Muniz Alvares de Azevedo.

Visto contar grande numero de admiradores, certamente será muito felicitada pela passagem de tão faustosa data.

No dia 2 festejou o seu natalicio a Exma Snra Dª Emilia Seraphina Calvet de Faria, viuva do prof. Francisco Antonio Castorino de Faria e progenitora do 1º tenente do 1º regimento de Cavallaria Clito Castorino de Faria

A 4 do corrente fez annos a distincta Senhorita Jandyra da Silva.

No dia 8 contou mais um anno de preciosa existencia o Sr. João de Deus Freitas, sogro do Sr. Luiz de Affonseca.

CASAMENTOS

O Snr. Gilliat Lacerda Tinoco e sua Esposa Dª Armenia Campos Tinoco commemoram no dia 12 do corrente o 2º anniversario de seu feliz consorcio.

Contratou casamento com a senhorita Annunziata Pelosi o Sr. Manoel Joaquim Martins Ramada.

Com a senhorita Josepha Rodrigues contratou casamento o Sr Antonio Meirelles.

Com a graciosa Mlle. Maria Amelia de Moraes contratou casamento o Sr. João M. Vieira de Mello, ambos residentes em Nazareth-Pernambuco.

BAPTISADO

Baptisa-se hoje o pequininho Joviano, filho do Sr. Carlos Augusto Cruz funccionario no ministerio da guerra e de Dª Natalina de Araujo Cruz, serão padrinhos o coronel Eloy Dias e sua senhora.

NOTA ESCOLARES

Terminou com brilhantismo o curso de Escola Normal do Nictheroy, a gentil senhorita Nadyr de Andrade Monteiro.

A' jovem professora apresentamos os nossos parabens e fazemss votos para que a seja feliz na carreira que abraçou.

Enlace Rolando De Lamare — Helena Soares

CLUB 24 DE MAIO

Directoria, socios e convidados no grande baile á phantasia de sabbado.

MODAS E MODOS

QUASI sem sentir os effeitos dos tempos calamitosos que correm a Moda prosegue em sua marcha como em épocas normaes de paz e já poderemos antever algumas transformações para a nova estação que se approxima.

Entretanto, como já dissemos em numero anterior, não haverá grandes transformações, sendo conservados os traços geraes das *toilettes* actuaes e, apezar dos esforços da importante Casa Worth, para introduzir no mundo elegante os seus novos modelos com saias compridas, tem havido uma decidida resistencia e as saias continuarão curtas com mais ou menos róda, a *godets*, com babados, ou franzidos.

Usam-se agora com muito acerto cintos largos de faya, velludo ou moiré de 10 á 15 centims. de largura que vão muito bem com essas saias.

Quanto a tecidos continuam em uso os de meia estação, as *lainages a carreaux* preto e branco, e sarja azul marinho.

Acreditamos tambem no reapparecimento do *tricot*, mas em tecido melhorado sem os seus inconvenientese a que deram o nome de *trilhot*, quando só em lã; *djersette* se é mais fino e em lã e sêda e *chevron tryckto* se é *chevronné*.

As cores da moda continuam a ser *sable*, *blue Joffre*, *gris*, *mastic*, *beije* e vermelho cereja.

Os taffetás, é preciso não esquecer, continuarão ainda por muito temp gozando de grande preferencia.

Devido a escassez e alto preço a que attingiu nesta praça o papel de impressão somos forçados a empregar na confecção desta revista papel assetinado em vez de *couché*, que dá outro realce as gravuras e desenhos. Esperamos que as nossas benevolas leitoras desculparão esta falta.

Radiante toilette para noite, creação da casa Butterick, de Londres

CHAPÉOS

Os chapéos pouco mudaram neste mez. Veem-se delicadas *toques*, feitas apenas de uma copa *drapée*, que teem atrás uma ponta, formando alça. Os tricornios de feltro, guarnecidos de plumas, são tambem muito graciosos, assim como os pequenos chapéos á marinheira, de cópa alta, com uma fita e fivella na frente. A variedade é immensa. E os chapéos sedosos não são os menos usados. Para as creanças fazem-se barretes orlados de pelles, que são summamente elegantes. De modo geral, a escolha do chapéo deve depender da cor do vestido ou do manto.

Ultimas creações da Casa Altman, de Nova York

Graciosa *robe* em velludo orlado em arminho.

Peignoir em crépe japonez com enfeites de setim liberty.

Matinée em mousseline branca com salpicos.

Vestido caseiro em cassa branca ou baptiste.

Sta. Carmen Cruz — Ceará-Fortaleza

VIDA DE ROSAS

Esta secção, que soffreu um pequeno estado de interrupção, volta á sua actividade alegre e prazenteira, registrando duas datas de importantes acontecimentos sociaes, occorridos na ultima quinzena de fevereiro.

* * *

O coronel Augusto de Faria commemorou o seu anniversario natalicio em 10, offerecendo ás pessoas de suas relações uma elegante e distincta festa.

O concerto, regido pelo illustre maestro Raffaello Perrotta, esteve acima de todos os encomios e foi brilhantemente executado.

Mlles. Agenora Fiuza e Izabel Faria e os Srs. Guilherme Perrotta e Orlando Motta, ao piano, ao bandolim e ao violino, exhibiram-se maviosamente e com extraordinario gosto artistico.

O Sr. Raffaello Perrotta tambem se fez ouvir como optimo tenor, obtendo immensos applausos.

Depois dansou-se muito, numa convivencia alegre, intima e selecta até ao cansaço geral, quando, exhaustos e saudosos, e embalando reminiscencias doces, retiraram-se os convivas.

* * *

O outro facto importante foi o enlace matrimonial do joven e distincto medico Dr. Luiz Salgado Lima, clinico nesta capital, com a senhorita Alice Mascarenhas Monteiro, dilecta filha do Dr. Julio Monteiro, vice-presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia, realisado no dia 23.

O Dr. Salgado Lima se tem feito estimado e conceituado pelo seu alto saber, pela sua democracia, bondade e solicitude de atten-[illegible] e prestar os seus soccorros profissionaes a todos que delles necessitam.

E' alma caridosa, affectuosa e sã, a senhorita Alice Monteiro, um dos elementos distinctos da alta sociedade carioca, tambem e extraordinariamente adorada pelos seus virtuosos dotes de caridade.

Uma lua de mel perenne e uma felicidade sem par [illegible]

* * *

O intelligente moço e distincto academico Nelson do Livramento Coutinho, filho do nosso bom amigo Commandante Manoel Carlos Coutinho, viu passar hontem alegremente o dia de seu anniversario, sendo muito felicitado.

E. P.

AVISO

PARA regularisar o serviço a administração do JORNAL DAS MOÇAS resolveu suspender a remessa da revista a todos os agentes que estiverem em atrazo, mantendo tão somente os agentes que fizerem os seus pagamentos mensalmente.

O JORNAL DAS MOÇAS não tem agente viajante.

O BAILE

A' quem me entende...

> Deixas amor — pelas galas
> E vaes ouvir pelas salas
> Essas doiradas mentiras.
>
> *Casimiro de Abreu.*

Nas agitadas e espaçosas salas
Os pares para a dansa vão passando!
Os cavalheiros — no fervor das galas —
As doiradas mentiras vão narrando!

Presto a attenção ás amorosas falas
De cada par que alegre vae walsando...
E, entre o rumor que existe pelas salas,
Falsas juras de amor vão se espalhando!

Mas... estremeço num momento atroz...
Pois julgo ouvir — em convulsões de dor
Echoar na sala a tua meiga voz!...

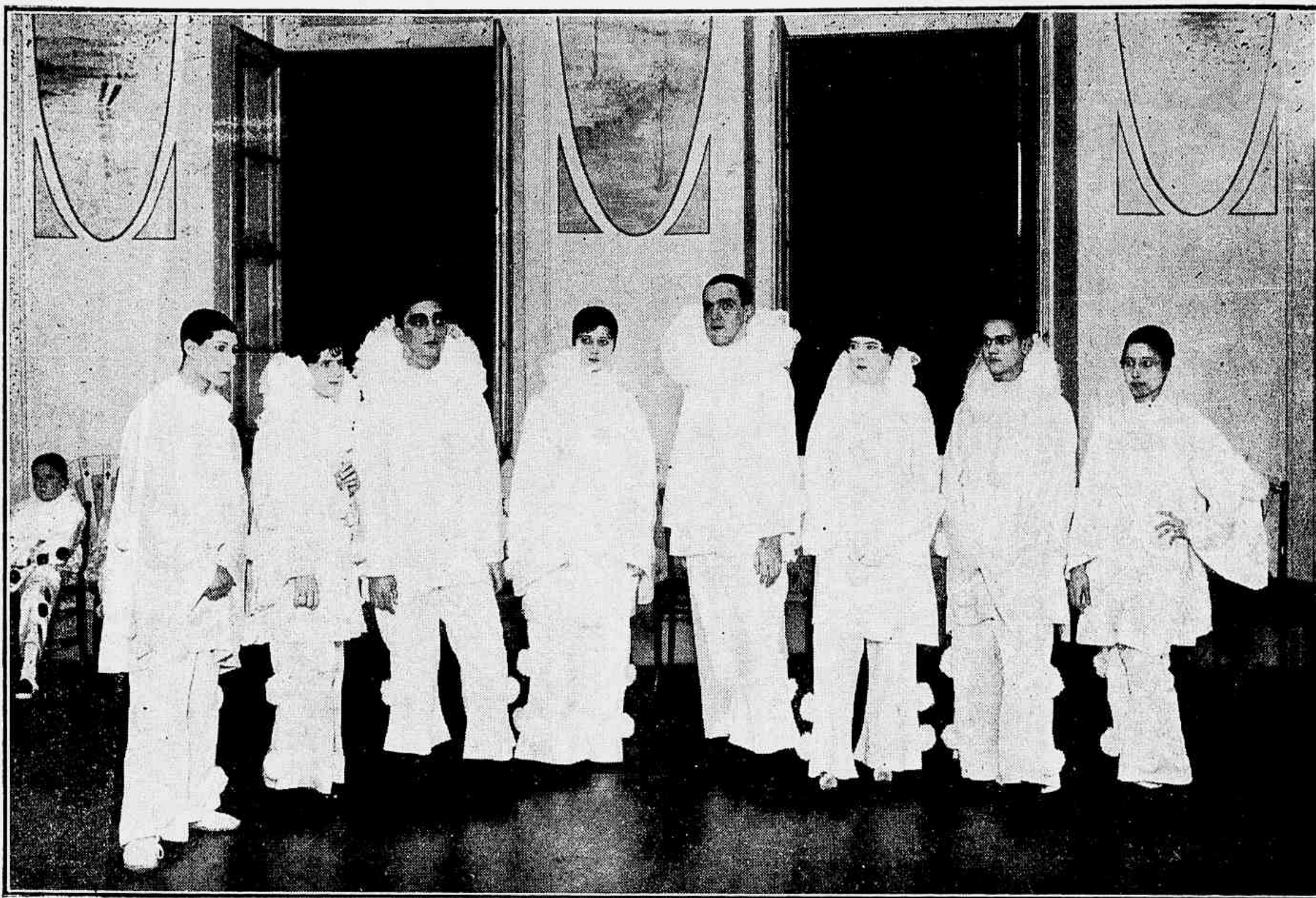
Levanto o olhar e... a alegria estanco!
Tomba ferido o meu sincero amor
Vendo rodar o teu vestido branco!

Rio — 10 — II — 915.

HERNANI AGUIAR.

CLUB DE S. CHRISTOVÃO

Grupos na grande e deslumbrante Soirée Carnavalesca de segunda-feira, 6

CLUB DE S. CHRISTOVAO

Grupos na grande Soirée Carnavalesca de segunda-feira gorda

SONETOS

AUSENTE

A' Inhá Hyppolito.

Longe de ti, no horror da soledade
Deste soturno e escuro isolamento,
Vão-se-me os dias bons de alacridade,
Vão-se-me os dias de contentamento.

E' que, sem ti, não passo um só memento
Que não chore e suspire de saudade,
Buscando em vão conter o soffrimento
Que assim me ensombra toda a mocidade.

Mas ai! nada afinal mais me tortura
E mais me punge o coração dorido,
Na solidão da minha desventura,

Que essas fataes apprehensões sombrias
De me ver, dentro em breve, ermo e esquecido,
Por ti, com o lento decorrer dos dias!

GARGANTA.

RECORDAÇÃO

N'aquelle inverno que durou tão pouco,
Minh'alma de calor era nutrida.
Neste verão que dura toda a vida,
No peito eu sinto um frio eterno — louco!

E a passarada então num canto rouco
Saudava-nos alegre e commovida;
A tua rosea bocca á minha unida,
Eu tinha num prazer que o não apouco.

Neste verão, neste verão enorme,
Que o sol desola e a sêde horrivel mata,
No peito eu sinto um frio desconforme,

Por ver que o tempo ao tempo me retrata
Aquelle inverno que em minh'alma dorme
Do passado na intermina sonata!

F. ROCHA FERREIRA.

S. Paulo.

JUSTA PREFERENCIA

A' Carmen

Numa conversa indiscréta
Tú me disséste querida
«Que se da estrada da vida
«Rolasse a minh'alma inquiéta...

«Levar-me doce violeta
«Irias, triste e sentida,
«Por ser a flor preferida
«Do coração do poéta!

Em vez do aroma das flores,
Lembrando os nossos amores,
Eu te direi minha amada:

Prefiro que, entre os abrolhos,
Deixes o pranto em teus olhos
Molhar-te a face corada!

HERNANI AGUIAR.

AUSENCIA

Feriu-me tanto a saudade,
Na tua ausencia, querida,
Que do meu peito a metade
Ainda sinto dorida!

Bem sei que contra a vontade
Me déste tamanha lida,
Por isso que és a bondade
Do mundo da minha vida.

Podésse eu contar-te tudo
Que a tua ausencia me deu:
Como fiquei grave e mudo,

Qual se fôra um Prometheu,
A fazer da magua escudo
E sem saber quem era eu!

J. B. C. DE OLIVEIRA.

PAISAGEM

Manhã. Flora desperta e todo o azul perfuma...
O mar, — o monstro exul que ao vento se exaspera —
Desmanchando-se á praia em flóculos de espuma,
Faz lembrar a gemer uma enjaulada fera!

Correm nuvens pelo ar... Desfez-se a densa bruma,
Alem, a luz do sol flammeja e reverbera...
E o céo e a terra e o mar e a natureza em summa,
Palpitam de esplendor, no concavo da esphera!

O occaso exsurge. O Sol, em mudo scepticismo,
Vae descendo... descendo e... aos poucos arrefece,
Para cahir no mar talvez, no eterno abysmo!

O Sol immerso, a noite impenetravel desce,
E a lua merencorea, em prece de lyrismo,
Unge de luz o céo e a terra e o mar em prece!

MARIO LOPES DE CASTRO.

QUANDO TE ZANGAS

Se tu soubesses qual a dôr que sinto,
Como me aperta o coração chorando,
Quando ficas zangado que eu presinto,
Que não me queres mais, sempre eu te amando.

Ah! como dôe a minha dôr, e quando
Ficas zangado, meu amor, não minto;
Quero chorar e o pranto vai seccando,
Mais augmentando a forte dôr que sinto.

Foge-me a vida e o coração morrendo,
Vai no meu peito na agonia lenta,
De quem, martyr do amor, vive soffrendo,

Soltando tristes, doloridos ais,
Pois teu amor a vida me acalenta;
Olha, eu te peço: *não te zangues mais!...*

Rio, 19-1-1916

COLOMBINA.

Sonho desfeito

B. Montes

(MAZURKA)

P. P. P P mf. 1ª 2ª F P F P P F P F P 1ª 2ª mf. mf.

P
P.
P
mf.
Fim.
mf.
mf.
mf
1ª
F
2ª
F
D.C. al Fim.

ALMA EM CREPE

Ao Octavio O. F.

Ouve:—Elle era bello, e na fronte, lisa como a superficie azul de um manso lago, brilhavam o resplendor do genio e alma do poeta. Os seus olhos muito negros e bellos,—hoje parados e sem a divina scentelha da vida—reflectiam toda a nativa bondade de sua alma nobre e grandiosa; e os olhares de extrema doçura, faziam esquecer as agruras da sorte orvalhando de lagrimas a alma d'aquelles á quem eram dirigidos.

Amava,—devo dizer a quem?...—amava ardentemente e evolava-se dos seus labios o aroma inebriante da sinceridade, em phrases profundamente tristes e impregnadas de ternura. Porém não foi ouvido: as suas lagrimas correram inutilmente e o seu coração leal e amante teve como recompensa de amar com toda a intensidade —a morte!

Morreu! Flôr crestada pelo sol do cruel infortunio; passaro ferido pela aguda setta da descrença, mártyr de um amor firme e eterno crucificado, no calvario da desillusão.

Morreu!... não podes calcular a dôr que sinto ao lembrar o seu derradeiro adeus; quando leio a carta em que deixou transbordar toda amargura da sua pobre alma, todo o fel que trazia no triste coração... ao recordar aquella grossa lagrima — perola da saudade! — rolando pela face pallida, na suprema metamorphose da dôr. A immobilidade completa do corpo regido e frio como um blóco de marmore, os labios semi-abertos no ultimo sorriso, triste como um soluço de Jesus no Horto... as pupillas vitreas, geladas, fitando-me na sinistra expressão da morte.

Ah! que os seus olhos negros, já não podiam transmittir á minha alma a louca paixão, eterna habitante do coração para sempre esmagado; não podiam soluçar a dôr que se lhe convulsionára no seio... não mais lamentariam chorando a quéda das suas caras illusões.

Morto, morto e para sempre entregue aos braços do silencio, condemnado ao isolamento de um tumulo perdido o coração que me estremava tanto!...

Ai! bem tarde me arrependi, e o amor vingou-se da minha crueldade arrojando-me aos braços, n'uma acerba ironia, um corpo frio e inanimado: o cadaver d'aquelle a quem eu começava amar!

Tardias foram as minhas lagrimas; inuteis os meus gemidos que não conseguiram animar a estatua do desespero. As minhas lamentações não encontraram écho no coração que me pertencêra; os meus soluços não foram ouvidos pelo meu triste poeta, morto quando as rosas deviam desabrochar frescas e louçãs, para corôar a fronte altiva e bella, onde resplandecia a inalteravel bondade de sua alma pallida e triste como uma lagrima do luar...

....

—?...

—Chóro sim, lamento a flôr fanada em plena primavera azul; o lyrio pendido para a escuridão de um tumulo, e quizéra,—rosa cortada da haste pela inexoravel Parca,—rolar na pedra do seu leito orvalhando-a de lagrimas, e erguendo-me á cruz que estende os protectores braços sobre os seus despojos, lá ficar perpetuando a saudade envolta nos crepes da tristeza, a soluçar na canção da tardia mas sincera magua, a doce recordação dos olhos negros, tão soffredores e cançados, gemendo na dôr a sua tetrica desillusão,—hoje cinzas frias, dispersas na brumosa impossibilidade da Morte!...

ALICE DE ALMEIDA.

ANTIGONA Um dos maiores successos artisticos destes ultimos tempos foi sem duvida nenhuma a 1ª representação da imponente tragedia grega em 3 actos, em verso, que o poeta brazileiro Carlos Maul compoz.

Representou-a a companhia do theatro da Natureza na arena da Praça da Republica.

O successo alcançado por essa obra darte perfeita na fórma e na belleza das idéas deu ao seu autor uma ruidosa consagração em pleno theatro, Carlos Maul foi chamado á scena diversas vezes no meio de enthusiasticos applausos de um auditorio approximado de dez mil pessoas.

Mme. J. A. Bento e suas irmãs Olga e Mercês, no jardim de sua aprazivel residencia em Icarahy, Nictheroy.

A VIDA

A' Iasinha

Que é a vida? Uma porciuncula da grande viagem de um infinito para outro infinito, de uma eternidade á outra eternidade, que cada um tem traçado no seu destino. Dir-se-ia que como o raio luminoso se desvia ao atravsssar um meio differente, somos, ao entrarmos, transviados da nossa direcção, para, logo depois, na sahida, continuarmos na mesurice de uma jornada interminavel.

O nascimento annuncia o começo, como a morte o seu termino, e para aligeirar a disparidade que existe na confusão endemica desses extremos, nasceu o amor—força mysteriosa, magnifica illusão das almas sonhadoras!

DALMEI DA SILVA.

Um galante casal no carnaval infantil do Theatro S. Pedro

OS SINOS!

A amiga Honorina

Ouvir os sinos! Que tristeza eu sinto; parece-me que os estou ouvindo sempre dobrando a finados.

Aos domingos, e dias festivos, os sons de um sino alegram sempre a mocidade, convidando a orar e as suas preces ardentes vão até junto a Deus.

Mas a mim o som d'este mesmo sino me faz melancolica, e desperta na minha alma adormecida nas illusões da vida, recordações que eu desejaria eternamente aplacadas pelo esquecimento.

E longe de ti, minha bôa amiga, mais se entristece o meu coração. E quem não senteria a nostalgia, ao tocar de um sino a Ave-Maria? Esta hora sublime, em que sobre a terra desce um negro manto!

O' sino da capellinha branca, muito branca, como as almas puras dos fiéis que ahi vão rezar, eu te supplico, não badales tanto! não me faças entristecer!

Barbacena.

ADELIA V. R.

As que desertam do mundo

Noticiam os jornaes de S. Paulo que se realizou ultimamente, com as tocantes cerimonias do ritual, no Collegio das Ursulinas, de Riberão Preto, a imposição do habito de noviça a uma senhorita d'alli.

A ceremonia foi presidida pelo bispo daquella diocese e a ella assistiram innumeras pessoas.

A futura freira, trajando a rigor rico vestido de noiva, cuja cauda duas creanças seguravam, deu entrada no templo, seguida de toda a communidade, que trajava tambem veste de cauda.

Momentos depois e tendo declarado perfeito conhecimento dos estatutos a que ia obrigar-se, bem como á declaração de se tornar esposa do Senhor, ella que, com a mesma facilidade com que troca o seu vestido de noivado pelo habito de freira, troca o nome que lhe deram seus progenitores.

Deixou de ser a senhorita Nemesia Corrêa, filha de João Cintra, um ex-funccionario do correio, para ser Maria de Jesus.

Após os canticos e outras cerimonias, a noiva deitou-se ao chão, ladeada de velas accesas e morreu, isto é, morreu para o mundo, quando a vida lhe deveria sorrir aos 21 annos.

Informa um jornal daquella cidade que com esta são tres as senhoritas que têm tomado o habito de freira no collegio das Ursulinas, no espaço de um anno mais ou menos, e uma prima de Nemesia aguarda a sua maioridade para seguir o mesmo caminho.

Graciosas carnavalescas no carnaval infantil do S. Pedro

PHANTASIA

Era ao cahir da tarde. Da minha janella olhava a agonia suprema do crepusculo vesperal, que punha uma illuminação dourada no céo, no mar e na paisagem.

De uma igreja proxima de torres altas, o sino tocava as seis badaladas lentas, maguadas, religiosas do Angelus.

Uma saudade triste, longa pungentissima enchia todo o coração, a saudade do meu primeiro e unico amor extincto e da minha mocidade quasi tambem extincta na melancolia das maguas inconsolaveis.

A evidencia do meu isolamento neste mundo, vivendo como num exilio, entre as quatro paredes brancas de cal do meu pobre quarto de bohemio, desdobrava dentro de minha'alma funereamente como o luto pesado da noite, que além cahia nos sêres e nas cousas da natureza.

E a noite, lenta e pesada, tombava dentro do meu ser como se fossem as primeiras pás de terra atiradas pelo coveiro sobre um esquife dentro de uma sepultura, no ermo ferol de um Campo Santo.

E bem perto de mim alli estava o meu humilde leito de ferro, onde em noites meio acordado apertava entre os meus braços o succubo que me atormenta, ora fascinando-me com a sua grande belleza de loira divindade mythologica, ora cravando-me no peito dolorido e quasi exhausto, as suas garras aduncas de tigre, até rasgando-me ossos e cartilagens, pois fóra as minhas vistas, este meu gelado coração vasio, sangrento e ferido, como uma vermelha rosa phenomenal da terra dos tropicos.

A um canto lá estava a minha tosca mesa de trabalho cheia de livros velhos e papeis amarellecidos pelo tempo, em que, em horas de insomnia, escrevi a lapis encarnados, nervosos versos amargurados, como se tivesse escripto com o meu sangue a historia negra da minha'alma.

Uma bahianinha que abrilhantou a festa infantil do S. Pedro

Dois phantasiados no carnaval infantil do Theatro S. Pedro

A magua eterna da minha existencia de mysantropo fizera-me um mystico poeta symbolista, um contemplativo da natureza e das obras dos genios, escriptas com o fogo das paixões e as lagrimas de todas as dores humanas.

Fiz-me artista. Esculptor, ando agora a arrancar do marmore branco o bloco purissimo, de onde ha de seguir um dia a imagem daquella que eu amo ainda, bella, perfeita, cheia de vida num assomo de immortalidade.

E' uma loucura: quero-a viva, quero arrancal-a para todo sempre do seu esquecimento infinito da morte, resuscital-a do seu sacorphago pleno das suas cinzas na plasticisação imperecivel do branco marmore immaculado.

A sua imagem, tenho-a eu gravada nas minhas pupillas, na febre do amor da inspiração que arde no meu cerebro, nos sonhos das minhas noites mal dominadas em que me apparece a fórma archangelica do succubo que me atormenta.

A idéa de fazel-a resurgir na vida, na perfeição esthetica de uma estatua, é a tortura constante dos meus dias longos do meu longo pensamento dolorido.

Si, porém, esse meu ideal morrer á simelhança dos fogos-fatuos nas lousas dos cemiterios, eu peço a quem me encontrar um dia morto neste meu tugurio, a caridade de cobrir o meu sepulchro com este pedaço de marmore immaculado.

S. Christovão.

E. ANTUNES.

Um precioso collar no fundo no mar

No fundo do mar Jonio, nas aguas que rodeiam a ilha Corfú, talvez junto ás costas da albania ou proximo ao salto da bota que geographicamente fórma a peninsula italiana, deve achar-se uma das mais valiosas joias conhecidas até hoje e que fazia parte da corôa dos Habsburgos.

O imperador Francisco José escolheu, no thesouro, um collar de perolas que não tem rival no mundo, para collocal-o no collo de sua esposa, no dia da boda, em abril de 1854.

O valor do collar era de muitos milhões e só para completar a formosa collecção de perolas, todas eguaes, de maravilhoso brilho e de brancura inegualavel, gastou o imperador, por essa occasião, um milhão de florins.

A imperatriz Elizabeth nunca mais abandonou o precioso collar.

Quando o seu filho unico, o archiduque Rodolpho, se suicidou, a infeliz imperatriz recolheu-se ao seu castello de Achileion, na ilha de Corfú, onde esteve gravemente enferma, a ponto de ter sido julgada morta, durante um collapso que teve.

Quando se levantou pela primeira vez e olhou-se num espelho, a imperatriz estremeceu e levou as mãos ao collar, a brancura, o brilho das perolas tinham desapparecido. Estavam mortas.

Lembrou-se então a imperatriz da versão de que as perolas perdem o brilho pela edade ou por certas influencia e que podem readquiril-o, voltando ao mar por algum tempo.

Mandou construir uma caixa especial de ferro, forrada de prata e perfurada como um coador...

Na caixa encerrou as perolas e «á vista do castello de Achileion», foi aquella depositada no fundo do mar, perfeitamente ancorada.

Não se sabe o logar onde a caixa eseá submerso; só o conheciam a imperatriz e alguma outra pessoa. A imperatriz morrer tragicamente assassinada por um anarchista alguns annos depois e o segredo do logar onde o collar se acha foi com ella para o tumulo.

Os pescadores de Corfú trabalham constantemente explorando o fundo do mar, com a fantastica illusão de descobrir o preciosissimo collar.

A intelligente Noemia P. Silva

Minha Infancia

A' Senhorita HILDA

Ah! como é delicioso recordar as travessuras da querida infancia, correndo pelas campinas em busca das pobrezinhas borboletas; que tão alegremente poizoam nas flores pequininas, osculando o seu maravilhoso mel!... Como é saudoso o passado junto á meninada calgazou! Guardo com recato no mausuléo de minha alma sonhadora o feliz passado!... Embriaga-me Oh! tu, passado, cheio de rosas e lyriaes em flor.

Chora, minha alma, saudoza, que autr'ora vivias alcatifada de flores e hoje vives rodeada de agudos espinhos que te ferem constantementes! Vivo no triste batelzinho, afogueada pelo Deus, do amor! Vivo com medo de sucumbir nas tempestuosas ondas desse mar immenso que se chama vida!...

Ah! Deus! como é mimosa a infancia! Não vivia como hoje vivo, em dores cruciantes, n'um lucto aniquilamento! Meu coração é o batelzinho que navega neste mar da vida.

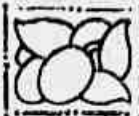
Minha alma chama-te para guiar o batelzinho neste mar.

Ficar sem rumo? a oscillar, sem norte? E' segredos a morte!

Sigamos pois, por esse mar. O! Virgem! Deixa-me morrer atoa? se és tão mimosa e boa!... Meu ser é todo teu até morrer! E's a graciosa flor que me faz viver... Morrer e viver ao teu lado, mesmo embora desprezado?... Sigamos; como é bello seguirmos por esse mar! As ondas furiosas de mansinho virão beijar o batel, que teu norte seguirá. As espumas cristalinas são risos de Nymphas, que alegremente nos acompanham atravez do azul esmeraldino do mar immenso de nossa vida. Como é bello e grandioso, duas almas puras, unidas eternamente, cortarem este mar pilotando o batelzinho florido! Eis a vida, a sonhadora vida que a Natureza creou.

DURVAL DOS SANTOS.

A mimosa Alba, filha do Snr. Jorge Fluza
Ceará

CARNAVAL INFANTIL

THEATRO S. PEDRO — Grupo de creanças que compareceram ao baile infantil

BLOCO INFANTIL — Grupo de creanças que compareceram á festa offerecida pelo menino Renato Silva

Os cabellos de ouro

Era uma vez uma mulhersinha, muito boa e muito simples. Tinha uma filha, boa como ella e linda como um anjo, que era o seu unico amparo.

E ella, que era muito devota de Nossa Senhora, todos os dias lhe resava, pedindo-lhe que protegesse sempre a sua querida filhinha.

Eram muito pobresinhas e a sua habitação era uma misera choupana.

A menina, logo que se lavava e vestia, costumava sentar-se no degrausinho da porta a pentear-se.

Um dia reparou e viu que cada cabellinho era um fio dourado. Ficou muito admirada e correu a contal-o á sua mãe.

— Isso não é nada, minha filha. E' o sol que dá nos teus cabellinhos e que os faz brilhar com os seus raios.

— Perdoae, minha mãe; mas não é isso.

Ao outro dia, tornou a menina a ir pentear-se e viu a mesma coisa. Olhou para o lado e viu uma velhinha que estava junto della ha muito tempo, mas ella não a via — tal era a fascinação com que olhava para os seus cabellinhos.

— Que quer, mulherzinha? Quer esmola? Mas eu sou muito pobre, não tenho nada que lhe dar...

E começou a chorar.

A velhinha tirou duma cestinha que levava uma roca de marfim, começou a fiar, dizendo-lhe:

— Olha, minha filha. Não chores. Eu não quero esmola. Quero só fiar os teus cabellinhos. E por conhecer em ti uma alma tão boa, tão bemfazeja, daqui a poucos dias farei com que tu sejas muito rica para repartires com a pobreza a tua riqueza.

Cada fio d'ouro que fio é cada cabellinho dourado que te cobrirá a cabeça. E são elles as Ave-Marias que tua mãe me reservara para que eu fosse sempre a tua protectora.

A menina ficou encantada com a celeste harmonia das palavras de Nossa Senhora e por se vêr junto d'Ella.

Correu a dizer isto á mãe e ella ficou como que suspensa dos seus labios parecendo-lhe que tudo o que ouvia era um sonho.

Deu logo graças á Virgem, por lhe ter ouvido as suas supplicas.

Ao fim de tres dias voltou a velhinha.

— Olha, minha filha, dize á tua mãe que te lave os teus cabellinhos durante tres dias e que vá sempre botar a agua defronte do palacio do rei.

A mãe assim fez.

No primeiro dia o principe estava á janella e ella não se importou e lançou a agua.

De repente, transformou-se numa linda pombinha, muito branca, como a neve, com uma caixinha d'ouro presa ás suas azinhas.

O principe ficou muito admirado, e a pombinha voou e deixou-lhe em cima do peitoril a caixinha e desappareceu.

O principe abriu-a e viu dentro uns cabellinhos d'ouro que o encantavam com o seu brilho.

No segundo dia lançou a mãe outra vez a agua que se transformou num altar de ouro e a menina e o principe ajoelhando-se, a pombinha pairou sobre as suas cabeças.

O principe ficou extasiado com o que acabava de vêr parecendo-lhe tudo um milagre.

No terceiro dia a agua transformou-se numa pombinha, voou para junto do principe e entregou-lhe um retrato que levava no bico.

— Esta será a tua mulher. E' Deus que o destina — disse-lhe ella.

O principe foi logo pôr-se de joelhos aos pés de seu pae, contou-lhe tudo e implorou-lhe que o deixasse ir pelo mundo fóra procurar a sua noiva, aquella que a Providencia lhe destinára.

O pae anuiu ao seu desejo e o principe partiu.

* * *

Andava dias e noites sem descançar, a procural-a, mas não a encontrava, porque só a procurava em palacios. Jé andava aborrecido, mas não perdia a fé nem um só momento.

Tinha já percorrido tudo e só faltava procural-a no campo, entre as mulheres rusticas. Dirigiu-se então a uma aldeia muito linda, muito pitoresca, que se denominava a aldeia dos Amores.

O sol estava ardente e o principe levava muita sêde.

Abeirou-se dum recato e bebeu.

Neste momento uma pombinha pousou-lhe no hombro. Elle olhou e reconheceu que era a mesma que lhe destinou a sua sorte.

— Segue-me — disse-lhe ella.

Elle seguiu-a. Depois de muito andar, divisou ao longe uma choupanasita, que, de quando em quando, scintillava como uma estrella.

Chegaram emfim perto della.

— E' alli que está a tua noiva — disse a pombinha.

De repente appareceu no limiar uma menina linda como um anjo e com os seus cabellinhos d'ouro estendidos.

Por muito tempo ficou o principe tão extasiado que não podia balbuciar uma só palavra.

Ao lado della estava a velhinha e a mãe.

— Approxima-te. Eis aqui a tua esposa — disse a Nossa Senhora.

Tomou as mãos do principe e da menina e abençoou-os, dizendo-lhes.

— ¡Abençoados sejam sempre!

E então appareceu, como por encanto, um carrinho d'ouro puxado por pombas brancas, conduzindo-os ao palacio.

E ainda vivem lá hoje na mais celeste harmonia.

MARIA PINTO FIGUEIRINHAS.

TORNEIOS CHARADISTICOS

Quarto torneio — Soluções dos problemas publicados nos ns. 37, 38 e 39:

Solo; Eugenia; Polvorosa; Candida; Artenua; Xacara; Refugio—regio; Jaguaterica—jaca; Cadeira—cara; Arteletes—arte; Tenor—norte; Habil—bilha; Compaixão; Darico; Depois da sobremesa vem café; Eugenia; Noemi; Eterno; Ceará; Esperanto—esto; Chileno—chinó; Afin—afan; Muda—moda; Axil—lixa; Carapeta; Agilavento; Segura—o; Rito—a; Claraboia; São Miguel; Floresta; Alcova; Valverde; Bombarda; Alvoroto; Taramela; Livia; Gomma—o; Attila; Hora—hera; Neto—nero—nebo; Portanto—porto.

DECIFRADORAS — Chloris, Colibri, Chrysanthéme d'Or, Mysteriosa, Noemia B, Ruth Villa Flor, Santinha, Nininha, Leduc, Violeta, Zalair, Mimi, Esmeralda e Olympique-Trio 42 pontos —; Celina, Farfalla Azzurra — 24; Verda Stelo — 42; Cycy — 15; Mlle. Icarahy e Junulino — 13; Souci e Maluquinha — 10; Mercês — 7; Mlle. Alzira e Pasquinha — 5.

Sexto torneio — Premios ás duas decifradoras que obtiverem maior numero de pontos, e a autora do melhor problema.

SEXTO TORNEIO

Problemas ns. 16 a

Charadas novissimas

2 - 1 — No mar, perto de Santa Catharina, encontrei esta planta.

Mercêz.

4 - 2 — O homem depois de ter nascido fica parado.

Garoto Nonicia.

1 - 1 — O filho de Noé é membro da camara de inglaterra por ser singular.

Farfalla Azzurra.

1 - 2 — Silencio! E' mentira dos Jesuitas.

Verda Stelo.

2 - 1 — Com esta medida temos aqui este passaro.

Celina Muniz.

1 - 1 — A letra principal fica no coração.

Singella.

2 - 1 — Venera-se alli um carangueijo.

Zalair.

Charadas casaes

2 — O gatuno levou o roubo.

Mysteriosa.

2 — A saciedade deixou-me triste.

Santinha.

Charadas syncopadas

3 - 2 — Dai-me um gancho que eu aceito.

As Tres Graças.

4 - 2 — Vicioso e torto.

Nemrac Ladiv.

4 - 3 — Este é o paiz da pandega.

Carolina da Fonseca.

3 - 2 — Veste-se no lar.

Violeta.

Charada néo-bisada

3 - 4 — *Crê* mulher que esta é a irmã d'aquella senhora?

Arlinda Lima.

Charada em metagramma

(VARIA A 3.ª)

4 - 2 — Eis o tapume da carruagem.

Ailez.

Charada antiga

(A' Santinha)

Santinha: vosso Cupido
Mais amor — incendiario,
Fez meu cerebro incendido
Lançar mão do diccionario

E encontrei, triste vos digo,
Máo grado buscar com geito
Um acerrimo inimigo — 2 —
Do que a charada é conceito.

E a dizer que o — incendiario —
E' falso, sou obrigada — 2 —
Até prova do contrario,
De maneira obstinada.

Mar Dag.

Errata — E' senhor e não senhora o primeiro conceito do problema n. 15.

CORRESPONDENCIA

Bloco das encantadas, Leduc, Somnambula, Mercês, Isa, Cycy, Noemia B. Souci Euterpe e *Menina de Chocolate* — Recebemos.

As Tres Graças — Teremos recebido as vossas cartas regularmente.

Farpalla Azzurra — Recebemos. O sello que collocastes na carta já não circula mais.

Orama.

COUPON
Torneio charadistico para moças
Voto no problema n.º
....

COUPON
Torneio charadistico para moças.
15—8—916

Correspondencia do JORNAL DAS MOÇAS

C. R. — No proximo numero desta revista poderá ver em letra de fôrma a sua *A freira*, cujo entrecho poderia ser mais desenvolvido para aproveitar mais ás nossas gentis patricias que se deixam levar por esse pendor religioso até esquecer a nobre missão da mulher, como mãe de familia.

ILLUSÕES... — Para depois. Não fique zangada.

LILY — Muitos parabens pelo seu soneto *A via ferrea do amor*. Sentimos não poder publical-o no presente numero. Fica para o outro.

BELOTES — *Pernambuco* — E' muito extenso o seu *Postal*. Além disso, ha nelle alguns descuidos grammaticaes.

D. SANTOS — O seu *Naufragio* parece mais uma simples noticia de jornal de que a discripção litteraria, como convinha e como certamente pretendia, de um sinistro maritimo,

ALBERTO CAMPOS — *Sergipe* — Bem mostra que é da terra de Hermes Fontes: os seus sonetos *Cavalgando* e *Scisma* estão bem cuidados, quer na fórma, quer no estylo.

P. DANTE — As suas *Extravagancias naturaes* ficam para outro numero. Estamos com a mesa tão abarrotada de producções litterarias que nos chegam de toda a parte do Brazil, que não sabemos como contentar a todos que tanto nos honram de modo tão gentil!

MARIO SILVA — *Santa Catharina*. — Porque não lê num dos numeros desta revista a regra para os versos alexandrinos?

I. CAMARGO. — Com o maior pezar lhe dizemos que o seu soneto *Saudades tuas* pecca tanto pelo estylo como por infracções metricas.

BIAS GUIMARÃES. — O seu soneto *Monte precoce* pecca pela má feitura dos versos e pela má distribuição das rimas entre si.

GIOVANNI COSENTINO. — Porque não experimenta escrever em prosa? Em verso, parece que não chegamos a um accôrdo.

M. NODDATA. — Que estylo embrulhado o do seu conto — *E' triste!*

ENTE FELIZ. — Sem que aprenda primeiro a metrificar bem os seus versos, o senhor de *Feliz* passará a uma infelicidade barbara.

RAUL P. — Que mal lhe teriam feito as Sylvias para que lhes vote tamanha ogerisa? As Sylvias possuem quasi sempe excellente coração. Conhecemos uma em Petropolis que é um verdadeiro anjo de bondade.

CAMPOS DO VALLE, ROMUALDO, SYLVIA GUANABARA, D. DOS SANTOS e A. A. P. — Os seus trabalhos aguardam apenas espaço para sahir á publicidade.

ORDALIA MOREIRA, AUTHTHBERTO COSTA, ROMEU D'AVELLAR e MARGARIDA. — Parabens pela feliz e intelligente contextura de suas producções litterarias! Vel-as-ão brevemente honrando as paginas desta revista.

A virtude dos sonhos

Os sonhos podem ser indifferentes, mas quando nosso espirito está preoccupado com o futuro de um amor, ninguem nos poderá desviar deste pensamento e então elle se nos apresenta em sonhos mais facilmente.

Os sonhos, que encerram incontestavelmente um sentido de advinhação nos dão frequentes avisos e nos revelam imagens obscuras em começo e em seguida claras e syntomaticas.

Não se deve crer cegamente nos sonhos. Deve-se ter cuidado, principalmente, em não interpretal-os nervosamente. Conhecemos, é verdade, mysteriosas pitonisas que descerram o véu do segredo dos sonhos.

Devemos saber sómente que as flores que vemos em sonhos nos annunciam as mais brilhantes satisfações de amor.

Garante-se tambem que um ramo composto de quatro flores que vêm em sonhos é o mais efficaz "porte bonheur".

Um castello, um gallo ou um carneiro são presagios felizes. E' máu indicio si se vistas em sonhos um cachorro preto (calumnia), umcavallo (inconstancia), uma faca (ruptura), mas pode consolar-se si pouco depois apparecer uma pomba (amor fiel e correspondido), um *pichon* (favores), um coelho branco (exitos). O perú promette lindos filhos. As thesouras annunciam filhas, gente armada presagiam filhos, Acredita-se que os astros symbolisam os prazeres perigosos e prohibidos; a sua apparição em sonhos é uma advertencia.

DE TUDO UM POUCO

Erro arithmetico

Uma pessoa de amizade cumprimenta a uma senhorita que festeja a sua data natalicia por esta fórma:

— X. saúda a sua distincta no dia de seu 52º anniversario natalicio.

Ao que a senhorita respondeu:

— Agradecida, saúdo-o tambem e comvida-o a aprender a numeração escripta, afim de não confundir mais 52 com 25.

Os olhos do gato indicam a hora

Os chins, que são observadores pacientissimos, chegaram á conclusão de que se póde saber a hora, observando os olhos do gato.

Parece que as meninas dos olhos felinos dinunciam ao chegar ao meridiano, occasião em que chegaram ao minimo do tamanho, para augumentar depois.

Assegura muitos camponezes chins só usam como relogios o céo e os olhos dos gatos.

Crenças antigas sobre o outro mundo

Os povos que representavam o caminho do outro mundo como eriçado de obstaculos e cheios de perigos, acreditavam que uma multidão de almas succumbiam ao arrastarem esses obstaculos e perigos, vitimas de accidentes, e mortos por monstros.

Em guiné, um deus feroz lhes quebra a cabeça. Nas ilha Fidiji, têm que sustentar contra o gigante Samu e seus irmãos, «os matadores de almas», um combate para o qual se fornece a a cada alma uma moça.

A alma, victoriosa, prosegue o seu caminho e si é vencida, entrega-se a Samu que a degolla, cosinha-a e come-a.

Segundo a mythologia mexicana, os espiritos chegados ao imperio de Micttan, passavam quatro annos apercorrer nova divisões, depois do que, adormeciam para sempre.

Os privilegiados, admittidos na «casa do sol», depois do mesmo lapso de tempo deviriam ser transformados em colibri, isto é, idnetificados ao sol que tinha por symbolo esses passaros sagrados.

Os selvagens faziam a barba

Segundo uma revista scientifica, *Lancet*, a julgar pela fórma especial de certos objectos de pedra polida, o homem prehistonico já fazia a barba.

A Origem das bôdas de prata

A origem das bodas de prata data de Ugo Capeto, que reinou em França, em 988 depois de Jesus Chirsto.

Indo um certo dia a um dos arrabaldes de Paris, para visitar o palacio de um tio agonisante, quiz o acaso que ahi encontrasse um o mordomo e uma creada que para se conservarem fiei a seu amo ao qual serviam desde um quarto de ceculo, tinham ficado solteiros.

O rei, para recompensar a sua dedicação, propoz que se casassem dando-lhes de presente o palacio onde viviam.

O mordomo, confuso e commovido, disse:

— Magestade, devemos nos casar agora que temos o cabello côr de prata?

E porque não! respondeu o rei, serão bôdas de prata.

Os dois famulos casaram e o povo sabendo da historia ficou enthusiasmado, usando desde então o termo de bôdas de prata para os que conseguem 25 annos de vida conjugal.

As turcas e os seus bens

São muito interessantes as disposições de lei referentes a mulher turca em relação aos seus bens.

Conforme essas disposições as mulheres turcas não podem administrar seus proprios bens, depois de contratarem casamento.

Mas. mesmo depois de casadas, não podem dispor livremente senão de um terço de seus bens, sem o consetimento do marido.

A arvore mais alta da terra

E' na Australia, na chamada terra da Victoria, que existe a arvore mais alta entre todas as que vegetam na terra.

E' um exemplar de eucalypto, que, medido, dá a collossal altura de 135 metros e a uma regular distancia do solo, o seu tronco mede uma periferia de 19 metros.

A rama deste gigante vegetal começa na altura de 120 metros. D'ahi para baixo, o tronco é inteiramente nú.

Só é possivel imaginar-se uma altura de 135 metros recordando que a torre de Santo Estevão em Vienna, tem 3 metros mais; a de Straburgo, tem 8 metros mais; a de S. Nicolau, em Hamburgo, 9; as duas cathedraes de Colonia, 21 metros mais e 165 metros mais a Torre Eiffel.

RECEITAS

Figos de chocolate

Assucar para massa 500 grammas; a mesma quantidade de amendoas doces peladas e pisadas, 100 de chocolate.

Põe-se o assucar ao fogo, e estando em ponto de pasta, deita-se-lhe amendoa para coser e, quando a massa começar a seccar, junta-se-lhe o chocolate ralado, que se mistura bem, conservando a vasilha no fogo até que a colher de páo com que se mexe deixe estrada larga no fundo da vasilha. Tira-se então a massa do fogo e della se separam bocadinhos, que se cortam á mão com assucar, dando-lhe a fórma de figos.

Para a imitação ser perfeita, póde-se dar nestes uma pincelada de carmim ou de cochonilha.

Podim de coco

Miolo de dois côcos, gemmas de ovos, 5; assucar, 250 grammas; manteiga e farinha de trigo para polvilhar.

Ralam-se os cocos, aproveitando o leite, juntam-se as gemmas de ovos e misturam-se bem. Põe-se ao fogo o assucar com o leite dos cocos e um pouco d'agua para dissolver, fervendo-se em ponto forte. Tira-se a colher do fogo, mistura-se com o coco ralado, as gemmas de ovos e deita-se na forma untada de manteiga e polvilha-se com farinha para ir ao forno.

Sopa com leite e ovos

Ferve-se uma garrafa de leite com um pouco de assucar e sal; tendo-se já preparado uma terrina com fatias de pão torrado; batem-se 4 a 6 gemmas de ovos, derramam-se no leite de modo que não talhem, despeja-se esse leite sobre o pão e serve-se á mesa.

Sonhos de laranjas

Descasca-se com cuidado uma laranja e devide-se em tres gomos, dos quaes se tiram os caroços e põe-se depois por um instante em assucar refinado.

Escorre-se e põem-se em massa de sonhos e frege-se em gordura; logo que estejam promptos, polvilha-se com assucar, canella e casca de laranja ralada.

NÃO FORAM PUBLICADOS
OS DIAS: 16 A 31